

Apresentação

Eliene Benício¹
Luiz Cláudio Cajaiba²

A Revista Repertório número 20 traz reflexões, em **Proscênio**, e em **Sala de Ensaios** oriundos do *V Seminário Internacional - I Colóquio Internacional Teorias da Recepção: abordagens sobre a relação obra de arte/espectador, e Fórum de Discussões*. O evento foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC UFBA) e pelo Festival Latino Americano de Teatro (FILTE BA), na cidade de Salvador, em setembro de 2012. A comissão organizadora e a coordenação geral foram formadas por Claudio Cajaiba (PPGAC UFBA) e Luis Alonso (FILTE BA). Integraram a comissão científica os professores Antonia Pereira, Ciane Fernandes, Deolinda Vilhena, Eliene Benício e Hebe Alves. A produção foi realizada por Renata Berenstein e a equipe do fórum de discussões contou com os discentes do PPGAC Alexandre Molina, Cecília Accioly, Clotildes Cazé, Cristiane Barreto, Francisco André, Paula Alice e Regina Espírito Santo.

O *I Colóquio Internacional Teorias da Recepção: abordagens sobre a relação obra de arte/espectador* se propôs a traçar um panorama da produção escrita sobre as artes cênicas, em suas diferentes manifestações. O lugar do espectador, da recepção, há muito tempo é mencionado nas teorias sobre a arte, mas tem ocorrido de modo episódico. Publicações atuais procuram reconhecer o papel da recepção e discutem como o espectador contribui de modo de-

terminante para o modo de se fazer arte. O evento reuniu pesquisadores de diferentes partes do mundo para contribuir e compartilhar reflexões acerca deste tema. O programa de palestras, as quais agora podem ser conferidas nesta revista em formato de texto, contou com a presença dos seguintes pesquisadores: Ileana Diéguez Caballero (Universidade Autónoma do México), Bárbara Panse (Universidade Livre de Berlim, Alemanha), Susanne Föllmer (Universidade Livre de Berlim - Alemanha), Elena Vássina (Rússia – USP - São Paulo), Beatriz Ríszk (Miami Dade College - Colômbia/Estados Unidos), Jorge Dubatti (Universidade de Buenos Aires - Argentina), Cibele Forjaz (Universidade de São Paulo – USP – Cia.Livre), Vida Midgelow (Universidade de Northampton – Reino Unido), Magaly Muguercia (Universidade do Chile/Cuba), Giuliano Campo (Escola de Criação em Artes da Universidade de Ulster – Reino Unido), Patrick Campbell (Universidade de Northampton – Reino Unido), e Rolf Abderhalden (Mapa Teatro / Archivo Virtual de Artes Escénicas – Colômbia).

Paralelamente ao Colóquio foi realizado um Fórum de Discussão, que abordou as diferentes características das obras de arte que se apresentam na contemporaneidade, as quais propõem novos modos de relação com o espectador: museus são ocupados por performances em tempo real; praças são tomadas por artistas que se misturam aos

¹ Professora Associada da Escola de Teatro da UFBA. Professora permanente do PPGAC. Diretora da Escola de Teatro da UFBA.

² Professor Adjunto da Escola de Teatro da UFBA. Professor permanente do PPGAC.

transeuntes, extinguindo-se a consagrada disposição de confrontação; também nas ruas são geradas “tensões”, empreendidas por distintos artistas das artes visuais e das artes cênicas, utilizando-se recursos tecnológicos, promovendo-se interação. O espectador é convidado a se “desestabilizar”, como forma de manter-se interessado pela fruição, é convidado a agir como co-autor da obra. Pode-se falar de mudanças de percepção a partir dos produtos artísticos que se apresentam hoje? A arte é hoje o que foi ontem e o que será amanhã? Que parâmetros devem ser utilizados na discussão sobre a presença/ausência de participantes da obra de arte?

Tendo em perspectiva questões como estas, o Fórum de Discussão foi pensado como lugar para o levantamento de mais indagações acerca dessa fascinante e antiga relação: obra de arte/espectador.

As discussões que aconteceram nos dias 05 e 06 de setembro foram organizadas de forma que as contribuições dos interessados em participar com apresentação de comunicações transitassem em torno de quatro blocos temáticos, compostos de perguntas que foram discutidas coletivamente: Recepção e Crítica; Recepção e Formação; Recepção e Cena Contemporânea; Recepção e Espaço.

I) Recepção e Crítica: É possível falar ainda hoje da perspectiva de uma formação crítica, como em tempos anteriores? Quem está autorizado a portar a denominação de crítico: acadêmicos, artistas, jornalistas? Qualquer pessoa pode fazer crítica? Como se posicionar criticamente diante das diversas possibilidades hoje existentes via internet como blogs, web-sites, redes sociais, entre outras? Criticar, comentar ou descrever? Quais os limites para a emissão de juízo de valor ao se dissertar sobre o que foi visto? Como se posicionar eticamente ao expressar uma opinião sobre o objeto apreciado?

II) Recepção e formação - Como se caracterizam os projetos de formação de espectadores? Em que eles se assemelham e se diferem? É preciso investir na formação de espectadores? Quais os objetivos e as características que iniciativas como estas de-

vem conter? Como formar espectadores? De que modo a mediação cultural pode/deve interferir/contribuir, quais os seus limites diante da autonomia do espectador? Seria o ambiente escolar um lugar propício à formação do espectador? Como deve se caracterizar uma escola de espectadores? Quais as experiências existentes neste sentido?III) Recepção e Cena Contemporânea - Produções artísticas contemporâneas: “obra aberta” ou “work in progress”? Como o espectador reage diante das provocações, dos apelos à sua contribuição? Quais os limites no uso da tecnologia e da hibridização dos distintos segmentos das artes: é teatro, performance, dança, música, instalação, vídeo ou artes plásticas? Em que medida o artista deve considerar a relação da obra produzida por ele com o espectador? Como se configuram as noções de autoria no confronto com a alteridade? Quais os limites da participação do espectador na produção de sentido da obra? O encenador alemão Bertolt Brecht afirmava que os espectadores estavam fora dos teatros por não serem contemplados com elementos suficientemente atrativos. Como considerações como esta encontram repercussão atualmente?IV) Recepção e Espaço - Mudando-se a disposição palcosplateia, muda-se a percepção do espectador diante da representação teatral? Como a itinerância contribui para o envolvimento do sujeito no processo de apreciação? Quais as formas de envolver os espectadores como parte da cena? Como conquistar o seu olhar diante da superposição de ofertas visuais num mesmo ambiente? Como os estímulos sensoriais devem ser solicitados ao arrancá-lo da confortável cadeira de uma sala escura?

A sessão “**peça**” traz contribuições que estiveram presentes no colóquio, mas também fora dele.

A sessão “**persona**” não poderia se furtar a fazer uma homenagem póstuma a Armindo Bião, nosso mentor e incentivador.

Nos “**bastidores**”, organizamos os textos de diferentes temáticas, submetidos no Portal SEER.

Assim, desejamos a todos que a leitura deste novo número seja bastante proveitosa.